

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO**  
**GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE**  
**TÉCNICO EM REGISTRO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

**EVOLUÇÃO DE UM SETOR ADMINISTRATIVO EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

**LUCIANA BARCELLOS FERREIRA**

**ORIENTADOR: DIOVANI SCHREIBER PIRES**

**PORTO ALEGRE**

**2018**

**LUCIANA BARCELLOS FERREIRA**

**EVOLUÇÃO DE UM SETOR ADMINISTRATIVO EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Relatório apresentado como requisito para conclusão do curso Técnico em Registro e Informações em Saúde do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC em parceria com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul em cumprimento as exigências do referido curso.

Orientador: Diovani Schreiber Pires

**PORTO ALEGRE**

**2018**

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta a evolução do processo de trabalho dentro de um setor administrativo hospitalar com pouca visibilidade, considerando que este não trata diretamente do paciente, e sim do acompanhamento da formação do profissional de medicina entre outros. Sendo assim, relato minha experiência neste setor e as mudanças no processo de trabalho baseadas nos sistemas de informações implantados e o impacto destes. Saliento o diferencial de um profissional técnico em registro e informações em saúde nos cargos administrativos.

Palavras-chave: Gestão Documental. Processo de Trabalho. Sistemas de Informações. Tecnologia da Informação.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Escola GHC – Centro de Educação Tecnológica e de Pesquisa em Saúde do GHC

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

GEP – Gerência de Ensino e Pesquisa

HCR – Hospital Cristo Redentor

HNSC – Hospital Nossa Senhora da Conceição

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

SUS – Sistema Único de Saúde

TRIS – Técnico em Registro e Informações em Saúde

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 A INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>6</b>
2.1 A GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA .....	6
<b>2.1.1 Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Cristo Redentor .....</b>	<b>7</b>
<b>3 TÉCNICO EM REGISTRO E INFORMAÇÕES EM SAÚDE .....</b>	<b>8</b>
<b>4 PROCESSO DE TRABALHO E O TRIS .....</b>	<b>9</b>
4.1 PROCESSO DE TRABALHO MANUAL .....	9
4.2 PROCESSO DE TRABALHO AUTOMATIZADO .....	11
4.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO.....	13
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relato surgiu da vontade de escrever sobre o processo de trabalho com base nos sistemas de informações hospitalares em base de dados automatizadas e como o técnico em registros e informações em saúde (TRIS) se insere nesta função, baseado nas vivências efetuadas no decorrer deste curso.

Minha primeira vivência ocorreu na Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), do Hospital Cristo Redentor (HCR), a segunda vivência realizei no Posto de Enfermagem da Medicina Interna 3C2, do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC).

Escolhi utilizar como base na elaboração deste trabalho a primeira vivência. O objetivo é mostrar a importância de um processo de trabalho organizado e uma ferramenta de trabalho eficiente e eficaz, que facilite o bom andamento do setor e conseqüentemente do hospital como um todo; diminuindo desperdícios, tempo e o custo do trabalho. E é claro, identificar os diferenciais de um profissional formado para tal fim como o técnico em registros e informações em saúde neste contexto.

## 2 A INSTITUIÇÃO

Referência no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é formado pelos hospitais Conceição, Criança Conceição, Cristo Redentor e Fêmeina, além da UPA Moacyr Scliar, de 12 postos de saúde do Serviço de Saúde Comunitária, de três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e da Escola GHC (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição, 2018).

Vinculado ao Ministério da Saúde com atendimento 100% sistema único de saúde (SUS). Sua maior unidade o Hospital Nossa Senhora da Conceição, localizado na Av. Francisco Trein, nº596, é um hospital geral que oferece todas as especialidades na emergência, ambulatório e internação. O Hospital Cristo Redentor, localizado na Rua Domingos Rubbo nº 20, é referência no atendimento a pessoas acidentadas, sendo um dos três existentes no Rio Grande do Sul (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição, 2018).

Dentro deste contexto está a Gerência de Ensino e Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) que tem sob sua responsabilidade o Centro de Educação Tecnológica e de Pesquisa em saúde (Escola GHC). A Escola GHC oferece, dentre outros, o curso Técnico em Registro e Informações em Saúde em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), no qual estou cursando o último semestre (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição, 2018a).

### 2.1 A GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA

“Criada em 2001, a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) busca desenvolver políticas e ações de ensino, pesquisa, extensão, cooperação técnico-científica, produção e divulgação de informação científica, tecnológica e de inovação no campo da saúde” sendo responsável pelas atividades destas áreas no Grupo Hospitalar Conceição (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa, 2018a).

Em 2004 os hospitais do grupo receberam a certificação de Hospital Escola, no mesmo período, o GHC começa uma parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) para a realização de cursos de pós graduação e pós técnico, inclusive o pós técnico de informação em saúde. Uma parceria com o IFRS, FIOCRUZ e a

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciada em 2010 possibilitou a ampliação das opções de cursos ofertados (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa, 2018a).

Atualmente a GEP se divide em três áreas: Ensino, Pesquisa e Projetos Estratégicos e Extensão (estágios) (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa, 2018a).

### **2.1.1 Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Cristo Redentor**

A Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Cristo Redentor, supervisionada pela GEP do HNSC, realiza o acolhimento e acompanhamento dos alunos que pretendem realizar visitas técnicas, estágios e residências médicas.

São disponibilizadas oportunidades nas áreas de Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Odontologia (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial), Psicologia, Serviço Social e Medicina (Cirurgia do Trauma, Cirurgia Plástica, Medicina física e Reabilitação, Neurocirurgia, Ortopedia/Traumatologia e Terapia Intensiva) (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa, 2018b).

### 3 TÉCNICO EM REGISTRO E INFORMAÇÕES EM SAÚDE

Atua na organização do conteúdo e do arquivo de prontuários, na organização das fontes de dados e no registro destes para os sistemas de informações em saúde, contribuindo para a continuidade do atendimento, o planejamento e a avaliação das ações. Desenvolve procedimentos de guarda, catalogação, pesquisa e manutenção de registros e dados em saúde (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa, 2018c).

Em todos os estabelecimentos e serviços de saúde, públicos ou privados, existem profissionais auxiliares administrativos. Eles atuam em muitos setores diferentes como recepção, arquivo, recursos humanos e administração entre outros, nos quais um profissional técnico em registros e informações em saúde poderia atuar e propiciar um serviço com mais qualidade, segurança e responsabilidade tendo em vista sua formação voltada para esta área.

O técnico de Registros e Informações em Saúde está apto a atuar na organização, administração e coordenação de serviços de documentação, registros e estatísticas de saúde. Ele dá suporte ao atendimento do paciente, organizando os registros clínicos ou prontuários; ajuda no planejamento, no controle e na avaliação das ações e serviços de saúde; e pode trabalhar no apoio às pesquisas e estudos clínicos. Além de guardar, catalogar e manter registros e processar dados, esse técnico também pode produzir informações em saúde, como indicadores gerenciais e epidemiológicos, e relatórios estatísticos (BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. FIOJOVEN, 2018).

Todo este embasamento fornecido pelo curso difere um TRIS de um técnico administrativo no que se refere ao âmbito hospitalar, observando que um técnico administrativo em sua formação geralmente não conhece nada relacionado à saúde. Por outro lado, o TRIS conhece não só a rotina administrativa, como também a importância do seu fazer no ciclo de processo de trabalho, desde o início até o fim, independentemente de onde está inserido. Inclusive entendendo os termos médicos, conhecendo a legislação e a importância do prontuário do paciente, relacionando tudo isso com a organização e o acesso qualificado as informações corretas e seguras em tempo hábil, prezando pela segurança, confiabilidade e sigilo.

## 4 PROCESSO DE TRABALHO E O TRIS

Independentemente da forma como o setor realiza suas atividades, ou seja, a ferramenta que usa no seu processo de trabalho, toda a rotina é voltada para atender a demanda deste.

Sendo assim todo o processo é voltado para o atendimento ao aluno na condição de estagiário ou residente, auxiliando na sua formação e dando suporte necessário à realização desta, visando integração e compatibilidade com seus preceptores e com o hospital como um todo.

Desta forma nos capítulos que seguem, relato a mudança no processo de trabalho da GEP, incluindo meu ponto de vista na condição de TRIS.

### 4.1 PROCESSO DE TRABALHO MANUAL

Durante minha vivência na GEP do HCR observei as rotinas do setor e como elas eram executadas. O setor recebe e acompanha os estagiários e residentes, e para tal realiza várias funções como o controle estatístico, confecção de crachás, fornecimento de certidões e declarações, bem como as solicitações relativas aos estágios e residências.

O controle estatístico é uma planilha impressa preenchida a mão, onde se anotam todos os atendimentos do setor. O malote era a forma que o setor tinha de enviar e receber a documentação que deveria passar pela aprovação da GEP do GHC que se localiza no prédio administrativo do HNSC.

O crachá era feito no computador com base em um modelo do Word, preenchido para cada estudante e impresso em papel; poucos eram os crachás magnéticos, somente alguns setores utilizavam e estes eram fornecidos pelo hospital, mas não supriam a necessidade do crachá de papel.

Toda solicitação de estágio, residência e visita técnica era feita através de um formulário disponível no site do GHC que deveria ser entregue preenchido no setor, quando este não vinha impresso tínhamos que imprimir e anexar ao restante dos documentos.

Certificados e Declarações tinham modelos pré-prontos impressos, que eram sempre preenchidos manualmente quando solicitados e encaminhados a GEP do

GHC para assinatura; para maior controle de quais documentos haviam sido confeccionados e aguardavam assinatura ou retirada, tudo era protocolado. Para cada documento havia um livro protocolo diferente.

A cada solicitação de estágio/residência ou término deste, uma planilha no Excel era alimentada manualmente contendo as informações básicas do aluno e seu estágio ou residência. Ao final de cada mês tínhamos que verificar quais estágios/residências haviam se encerrado e quais iriam iniciar no mês seguinte, a fim de providenciar os documentos necessários para ambos.

Tudo era arquivado fisicamente, inclusive as folhas com as notas de estágios e residências. Esta prática gerava um grande número de impressões no setor e um acúmulo de papel, por consequência poeira, além de ser necessário um grande espaço para acomodar o arquivo.

Na condição de TRIS observei que o sistema de informação manual utilizado no setor exigia um tempo maior para a execução das tarefas e havia maior probabilidade de erros. Sendo fácil para um profissional não qualificado esquecer-se de registrar parte do processo, registrá-lo de forma equivocada ou fazer em duplicata, gerando transtornos.

Da mesma forma o uso do malote gerava demora e, por vezes, a perda do documento que tinha que ser refeito. Outra questão a ser analisada era o preenchimento a mão, que estava sujeito a mais erros ou a ficar ilegível a terceiros.

O acúmulo de papel gerado por esta rotina era grande o que dificultava os processos de armazenamento e localização dos arquivos. Este sistema de trabalho não facilitava muito as rotinas diárias.

Segundo Arquivar (2007) “administrar e gerenciar documentos, a partir de conceitos da Gestão Documental, proporciona às empresas privadas e entidades públicas maior controle sobre as informações que produzem e recebem”.

A qualidade e segurança das informações eram diretamente impactadas pelos elementos descritos anteriormente, questão de extrema importância para um TRIS, pois visualizamos de forma diferenciada a rotina de trabalho, vendo a tecnologia da informação como um meio de qualificar o processo, mas não como o fim deste.

## 4.2 PROCESSO DE TRABALHO AUTOMATIZADO

Nas duas últimas semanas da minha vivência, ocorreram mudanças no local. A troca da responsável pelo setor e minha supervisora de vivência trouxe novos fatos, outra forma de executar a rotina.

Considerando que a supervisora tinha como seu local de origem a GEP do HNSC, ela trouxe seu conhecimento e experiências além de novas práticas ao setor. Fui bastante impactada com o fato de que a GEP do GHC possuía um sistema voltado para o setor. Sistema este que fazia muita falta na rotina da GEP do HCR.

A técnica administrativa então me mostrou o sistema e me explicou como este funcionava. Na verdade se tratava de um banco de dados automatizado do Access. Considerando a definição de Wikipédia (2018a),

sistema de Informação é a expressão utilizada para descrever um sistema automatizado ou manual, que abrange pessoas, máquinas e/ou métodos organizados para coletar, processar, transmitir e disseminar dados que representam informação.

Este sistema de informação era um banco de dados de fácil manuseio e auto-explicativo, o que facilitava o treinamento dos funcionários para utilizá-lo. Contudo este programa era “aberto” possuindo apenas uma senha de arquivo o que possibilitava que qualquer pessoa com a senha de acesso modificasse as informações no banco de dados sem nenhuma restrição, não sendo possível a identificação do autor da ação.

A pouca segurança do programa utilizado como sistema de informação automatizado foi responsável pela não implantação deste nas outras unidades do grupo hospitalar, conforme relato da técnica administrativa.

O sistema não foi implantado no setor, mas passou a ser utilizado neste apenas levando em conta o conhecimento prévio da funcionária que assumiu o setor.

Ainda que falho, o sistema contribuiu para melhorar o andamento do setor. Considerando que a busca dos cadastros no arquivo digital é bem mais rápida, os erros de digitação podem facilmente ser corrigidos e a “letra” sempre é legível.

Desta forma as solicitações de estágios, residências e visitas técnicas feitas através do site da instituição não precisavam mais ser impressas. O programa

avisava automaticamente se o aluno estava apto ou não para aquele estágio. Inclusive alertava o término dos estágios/residências sem a necessidade de uma busca manual em arquivos de papel o que tornava a tarefa mais rápida e diminuía os erros.

As declarações e certidões eram feitas com base em um modelo pronto, mas preenchidas em sua totalidade antes da impressão, diminuindo o uso dos malotes. A lista mensal de alunos passou a ser fornecida automaticamente pelo sistema sem a necessidade de alimentação manual dos dados.

O sistema permitia que toda a documentação pertinente ao setor fosse armazenada de forma digital. No arquivo físico eram mantidos apenas os termos de compromisso dos alunos e os convênios com as instituições.

Além das vantagens acima descritas, a redução das impressões no setor e da necessidade de um grande espaço físico para o arquivo diminuiu, impactando inclusive no custo do setor.

Percebi neste momento que mesmo falho, o sistema proporcionou a redução de erros e do tempo demandado nas tarefas, e claro, o acúmulo de papel, permitindo que pudéssemos inclusive organizar o arquivo físico da GEP do HCR; tal tarefa exigiu tempo e atenção devido ao grande volume de documentos.

Mesmo sendo um setor organizado na sua rotina, a forma de trabalho anterior exigia mais tempo e atenção. Levando em consideração minha formação como técnica em registro e informações em saúde, sei a importância da informação e do tratamento dado a esta, visando sua segurança e veracidade, e o papel da informação no contexto hospitalar. Isso inclui planejamento de ações e redução de custos.

Conforme afirmação de Araújo ([20--]), das empresas que investem em Gestão de Documentos, “a maioria consegue um retorno elevado pois conseguem a redução de documentos em papel, padronizam processos e ganham em rapidez e produtividade, facilitam a implantação de normas de qualidade e ganham espaço físico dentro da instituição”.

Neste contexto observei na prática o impacto de uma ferramenta de informação e a necessidade de um planejamento desta, para que seja voltada para o setor padronizando o processo de trabalho em todo o GHC, diminuindo erros e riscos.

### 4.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO

Como descrito nos capítulos anteriores, a GEP do HCR possuía uma rotina diferente da GEP do HNSC, considerando o sistema de informação utilizado em cada uma delas. Por este motivo a GEP do HNSC era responsável por avaliar a demanda de todas as unidades do GHC.

Como profissional ligado à informação, visitei a GEP do HNSC este ano para verificar as mudanças e atualizar os fatos. A técnica administrativa do local, concedeu-me uma entrevista, relatando o contexto atual da Gerência de Ensino e Pesquisa.

O primeiro sistema de informações automatizados da GEP foi o banco de dados do Access, implantado há dez anos somente na GEP do HNSC. Atualmente a GEP utiliza um novo sistema de informação baseado em tecnologia da informação, desenvolvido por uma empresa terceirizada, pensado para a gerência de ensino e pesquisa (informação verbal)<sup>1</sup>.

É possível entender “Tecnologia da Informação como o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação que visam a produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações”, conforme definição de Wikipédia (2018b).

O novo sistema se chama Pesqdot\_e está em uso há dois meses, tendo sido implantado em três hospitais do grupo, o Hospital Nossa Senhora da Conceição, Hospital Cristo Redentor e Hospital Fêmeina, padronizando o processo de trabalho (informação verbal)<sup>1</sup>.

Na implantação deste sistema só foi possível a migração do cadastro básico dos alunos, da antiga base de dados para a nova. O restante das informações está sendo migrada de forma manual (informação verbal)<sup>1</sup>.

Apesar de manual, esta migração está sendo rápida e em dois meses já foi possível transferir dados de quatro anos, pois o novo sistema é uma ferramenta facilitadora já se mostrando bastante eficaz (informação verbal)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Informação obtida em conversa com funcionária da Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Nossa Senhora da Conceição em 2018.

A empresa responsável pelo software presta assistência, permitindo que qualquer item do sistema seja modificado conforme necessidade do setor. Nele é possível saber quem alterou informações no banco de dados através do login de cada funcionário credenciado no sistema (informação verbal)<sup>1</sup>.

Diferentemente do sistema anterior, que não tinha qualquer restrição, estando agora em concordância com Araújo ([20--]) que afirma que a “gestão documental também possui mecanismo de segurança que criam graus hierárquicos dentro do sistema, restringindo possibilidade de acesso a dados importantes ou confidenciais”.

O novo sistema é bastante moderno e funcional e seguindo a linha do banco de dados anterior é igualmente auto-explicativo, mantendo a facilidade de treinamento de novos funcionários, porém muito mais seguro (informação verbal)<sup>1</sup>.

Fornecendo crachás, certidões e declarações prontas e isso só foi possível devido ao cadastro das assinaturas digitais. Desta forma se eliminou a necessidade de malotes, protocolos e impressões permitindo inclusive enviar o documento direto ao e-mail do solicitante (informação verbal)<sup>1</sup>.

A necessidade de um arquivo físico foi reduzida, pois todos os documentos ficam digitalizados permitindo o gerenciamento eletrônico de documentos. Diminuindo assim o espaço necessário, os custos e tempo dispensado para cada tarefa e a margem de erros (informação verbal)<sup>1</sup>.

A mudança no sistema de informação e banco de dados da GEP ocorreu este ano, minha vivência foi anterior e não tive a oportunidade de manusear o sistema, mas pude conhecer sua aparência.

Todos no setor me pareceram bastante impactados de forma positiva com a mudança causada pela implantação da tecnologia. Reforçando minha observação anterior de que um sistema pensado para o setor seria um divisor no processo de trabalho.

Hoje existem instituições voltadas para estudos e implantação de TI em saúde conforme citado por Ferreira e Lopes (2013), a Healthcare Information and Management Systems Society (HIMSS) Organização sem fins lucrativos, fundada em 1961, cuja visão é: “Melhor saúde através da Tecnologia da Informação”.

---

<sup>1</sup> Informação obtida em conversa com funcionária da Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Nossa Senhora da Conceição em 2018.

Tanto na observação das questões pertinentes as informações do setor quanto na aplicabilidade delas, um técnico administrativo se mostra competente, porém um técnico de registro e informações em saúde com uma formação especificamente para este fim consegue um resultado mais agregador a instituição na qual trabalha.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período da minha vivência pude colocar em prática os ensinamentos do curso e observar como ocorrem os processos de trabalho e como os profissionais se enquadram nele.

Os técnicos administrativos que tive a oportunidade de conhecer e observar se apoderaram dos seus afazeres, mas não percebem onde e quanto isso impacta fora do seu local de trabalho, ou seja, nos outros setores do hospital.

O diferencial do técnico de registro e informação em saúde é justamente essa visão de todo o processo de trabalho e da importância da informação de qualidade, incluindo também a comunicação.

Dentro deste contexto observei e relatei sobre os sistemas de informações por considerar que eles exercem grande impacto, e a ferramenta correta pode qualificar o serviço, podendo considerar como ferramenta também o profissional do setor. Nesse aspecto saliento que o TRIS é capaz não só de observar como também de sugerir mudanças e colocá-las em prática.

Neste caso, a implantação do sistema reduziu o tempo dispensado nas tarefas, os custos com impressões, o espaço necessário para o arquivo do setor, a segurança e a qualidade das informações.

Considero que alcancei meu objetivo testando meus conhecimentos ao ver na prática o desenvolvimento e evolução do setor, que ocorreu com base em uma ferramenta projetada para este fim. Da mesma forma que me mantenho convicta de que um TRIS exerceria com maior qualidade as funções atribuídas ao técnico administrativo dentro do âmbito da saúde.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Felipe. Gestão documental. **InfoEscola**, [20--]. Disponível em: <[https://www.infoescola.com/administracao\\_/gestao-documental/](https://www.infoescola.com/administracao_/gestao-documental/)>. Acesso em: 7 jun. 2018.

ARQUIVAR. **Gestão de documentos como ferramenta estratégica de negócios**. 2007. Disponível em: <<https://www.administradores.com.br/noticias/negocios/gestao-de-documentos-como-ferramenta-estrategica-de-negocios/13364/>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Quem somos**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>>. Acesso em: 22 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Ensino e Pesquisa. **História**. Porto Alegre, 2018a. Disponível em: <<http://ensinoepesquisa.ghc.com.br/index.php/escolaghc/historia>>. Acesso em: 22 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **Hospital Cristo Redentor**. Porto Alegre, 2018b. Disponível em: <<http://ensinoepesquisa.ghc.com.br/index.php/2013-06-05-18-00-44/areas-disponiveis/hospital-cristo-redentor>>. Acesso em: 22 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **Registro e informações em saúde**. Porto Alegre, 2018c. Disponível em: <<http://ensinoepesquisa.ghc.com.br/index.php/ensino/cursos/tecnicoemregistro>>. Acesso em: 22 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. FIOJOVEM. **Registro e informações em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2018. Disponível em: <<https://www.fiojovem.fiocruz.br/content/registros-e-informa%C3%A7%C3%B5es-em-sa%C3%BAde>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

FERREIRA, Deborah Pimenta; LOPES, Paulo Roberto de Lima. **Padrões de normatização em informática em saúde**. Brasília, DF: Universidade Aberta do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.cee78is.org.br/Downloads/UAB-2013-Infom%C3%A1tica-em-Sa%C3%BAde-Padros-em-IS.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

WIKIPÉDIA: A Enciclopédia Livre. **Sistema de informação**. 2018a. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_de\\_informa%C3%A7%C3%A3o#cite\\_note-5](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_informa%C3%A7%C3%A3o#cite_note-5)>. Acesso em: 6 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia da informação**. 2018b. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia\\_da\\_informa%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia_da_informa%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em: 6 jun. 2018.